



## PÔSTER

## Pesquisa

### Depressão: ampliando as possibilidades diagnósticas na unidade básica de saúde

Jennifer Susan Gabe. Universidade Estadual de Maringá (UEM). js\_gabe@hotmail.com  
 Fernando Ben-Hur de Melo. Universidade Estadual de Maringá (UEM). fbenhur86@gmail.com  
 Camila Hiabri Kawazoe. Universidade Estadual de Maringá (UEM). camilahibari@gmail.com  
 Caroline Nunes Sampaio. Universidade Estadual de Maringá (UEM). carolnunes@hotmail.com  
 Juliano Kazuo Yoshizawa. Universidade Estadual de Maringá (UEM). p2sashi@hotmail.com

**Introdução:** Apesar de ser uma condição comum, a depressão segue sendo sub-diagnosticada e sub-tratada. Para alguns autores 30 a 50% dos casos da doença não são detectados pelos profissionais dos cuidados primários. Um teste bem estudado na Atenção Primária para esse fim é o das duas perguntas que apresenta alta sensibilidade (97%) para rastrear a doença.

**Objetivos:** Rastrear a depressão nos usuários de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Maringá utilizando o teste das duas perguntas.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Foram entrevistados pacientes com idade  $\geq 18$  anos atendidos no ambulatório da UBS de outubro de 2012 a 15 de janeiro de 2013. Como critério de exclusão indivíduos que faziam uso de substâncias psicoativas, em tratamento atual ou passado para depressão, em tratamento psicoterápico atual e aqueles com déficit cognitivo. As duas perguntas do teste foram se no último mês o paciente apresentou sentimentos de tristeza e a outra se durante o último mês percebeu que perdeu o interesse/prazer em realizar as suas atividades diárias. O teste foi considerado positivo com duas respostas afirmativas. Os entrevistados com as respostas afirmativas eram agendados para consulta médica.

**Resultados:** Dos 52 pacientes entrevistados, 16 (30,8%) pacientes responderam às duas perguntas de forma afirmativa e em oito destes (50%) foi confirmado o diagnóstico após entrevista clínica. Quanto ao sexo 36 (69,2%) dos entrevistados são mulheres e 16 (30,8%) homens. Quanto à faixa etária, 24 pessoas (46,1%) tinham de 50 a 60 anos e 37 (71,1) eram casados. Predominaram na amostra não tabagistas ( $n=42$ ; 80,7%), negavam história familiar de depressão 34 (65,4%) e declararam-se não sedentários 33 (63,4%). As co-morbididades mais citadas foram hipertensão arterial ( $n=35$ ; 51,4%) e diabetes mellitus 14 (20,5%).

**Conclusão ou Hipóteses:** Embora não substitua uma consulta, dado a prevalência da doença na população, instrumentalizar os profissionais da Atenção Primária para rastrear este agravo pode melhorar a sua detecção e oportunidade de oferecer tratamento precoce ao usuário.

**Palavras-chave:** Depressão. Rastreamento. Atenção Primária.